

## DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DE BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

Emanuelle Justino dos Santos (1)

(1) E. M. Prof<sup>a</sup> Maria Dalva Gomes Bezerra - Natal/RN, emanuellejds@hotmail.com.

**Resumo:** O artigo busca dialogar corporalmente sobre Educação Ambiental com as crianças estudantes no Ensino Fundamental através de experiências pedagógicas de brincadeiras e produção de brinquedos recicláveis nas aulas de Educação Física. E também refletir sobre o ensino de diversas brincadeiras no ambiente escolar, descrevendo a experiência docente sobre a produção de brinquedos recicláveis em 10 aulas de Educação Física para 64 crianças, estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, do turno matutino, da escola Maria Dalva. Adotamos como metodologia investigativa a narrativa como técnica de pesquisa fenomenológica, que considera a existência humana para (re)construir, através da linguagem, as experiências afetivas da pesquisadora, que, ao serem reveladas ao leitor, somam-se as suas experiências de retornar e de ser/estar no/com o mundo. Como resultados do estudo, foram experimentadas 7 brincadeiras: Caça Tampinhas, Pega-Pega, Esconde-Esconde, Cobra-Cega, Tenho Telengo Tenho, Pula Carniça, Quebra Canela e Pula Corda; e produzidos 8 brinquedos recicláveis: Raquete-Pet, Vai-e-Vem, Peteca, Roladeira, Pé-de-Lata, Chocalho, Ganzá e Cavalo-de-Pau; tais práticas e produções lúdicas tiveram como inspiração os saberes da cultura norte-rio-grandense, contribuindo, assim, para a consciência ecológica, criatividade, afetividade, sociabilidade, ludicidade e linguagem corporal das crianças de 6 anos de idade na escola pública.

**Palavras-chave:** Brincadeiras, Brinquedos, Crianças, Educação Física, Educação Ambiental.

### 1. APRESENTAÇÃO

A preocupação em relacionar a educação com a vida das crianças — seu meio e sua comunidade — não é novidade. No Brasil, a partir dos anos de 1970, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, a Educação Ambiental passou a fazer parte de iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não-governamentais por meio das quais se busca conscientizar setores da sociedade para os cuidados com o meio ambiente. Com isso, nota-se que muitos acordos, eventos, debates sobre práticas, diretrizes, princípios e concepções de Educação Ambiental e sociedade sustentável foram desenvolvidas em diversos lugares mundo a fora. (BRASIL, 1997).

A problemática ambiental exige mudanças de comportamentos e construção de formas de pensar e agir na relação com a natureza. Isso torna fundamental uma reflexão mais abrangente sobre o processo de aprendizagem daquilo que se sabe ser importante, mas que não se consegue compreender suficientemente só com lógica intelectual. O valor da sustentabilidade ecológica implica um novo olhar da educação, de modo a desempenhar um importante papel a favor do bem-estar do planeta. Isso pode ser iniciado através do ensinamento de que o ser humano não é o centro da natureza, e deveria se comportar não como seu dono, mas, percebendo-se como parte dela, reconhecendo sua importância (BRASIL, 1997).

Dialogar com a Educação Ambiental se constituiu em criar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade/natureza e soluções para os problemas ambientais, como foi o exemplo pedagógico da produção dos brinquedos recicláveis. Dessa maneira, percebemos que a experiência de ensino buscou contribuir para a formação de crianças mais conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele, a medida que passaram a elaborar os brinquedos nas aulas de Educação Física escolar e descobrir novas brincadeiras que não faziam parte de seu cotidiano, mas sim algumas delas remetiam a experiências lúdicas vividas pelos seus pais, tios e avós.

Cabe à escola promover atividades que possibilitem uma participação ativa dos alunos, proporcionando ações de reciclar, reaproveitar, ou, ainda, reduzir o desperdício de recursos e pensar sobre o desenvolvimento tecnológico e a distribuição dos bens, apontando para outras relações sociais que rediscutam os elementos que embasam a sustentabilidade, a produção da subsistência e a qualidade de vida no planeta (BRASIL, 1997).

No bojo dessas necessidades educativas que permeiam a escola, temos imbricadas as diversas possibilidades educativas, temos o desafio de inserir as crianças no mundo lúdico, que está presente etimologicamente no brinquedo, no brincar, nas outras inúmeras práticas corporais, bem como na atitude de se divertir, influenciando o comportamento de quem o pratica, transformando o indivíduo em um ser consciente (KISHIMOTO, 1998).

O presente artigo busca descrever a experiência docente de identificar as semelhanças e diferenças entre as brincadeiras de várias épocas e lugares, bem como a produção de brinquedos recicláveis no sentido de dialogar com a temática da Educação Ambiental nas aulas de Educação Física Escolar. Essa última disciplina se caracteriza como componente curricular da Educação Básica que contempla múltiplos saberes produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e da cultura de movimento<sup>1</sup>, tais como: atividades rítmicas e expressivas, jogos, lutas, ginásticas, esportes e brincadeiras. Dessa forma, cabe a ela ser uma prática de intervenção pedagógica que garanta a tematização das manifestações culturais para crianças, buscando fundamentar-se em conhecimentos científicos, oferecidos pelo diálogo com diferentes componentes curriculares da escola (MELO; BORBA, 2006).

O brincar é uma experiência educativa importante no processo de constituição humana, haja vista que possibilita experiências mágicas, capazes de potencializar a imaginação, a

---

<sup>1</sup> Cultura de movimento é compreendida como critério organizador do conhecimento da Educação Física escolar, pelo viés das ciências humanas; especificamente, ele tem sido divulgado a partir dos estudos de Elenor Kunz.

socialização, a comunicação entre as crianças e adultos, proporcionando novas experiências corporais para as crianças, inclusive, quando se tem a possibilidade de brincar com brinquedos. Segundo Vasquinho et al (2018), os materiais que seriam descartados são reciclados e reutilizados em implementos e criação de novos brinquedos que concretizam as brincadeiras vivenciadas na escola.

A brincadeira é um fato social, de apropriação cultural. Aprende-se a brincar. Daí a relevância do papel que a escola também desempenha em relação ao brincar. Na brincadeira, a criança conhece mais de si e do seu entorno, à medida que age e interage com o outro, experimenta, emociona-se, expressa-se, deseja, escolhe, recria os acontecimentos e os ressignifica. Brincando a criança aprende a re-apresentar algo ou representa-lo, gesticulando, desenhando, cantando, contando histórias, dançando, modelando, etc. enfim, é por meio da atividade lúdica, afeto, motricidade, imitação, imaginação, percepção, oralidade e outras funções estão inter-relacionadas e o brincante se envolve por completo” (CAPISTRANO, 2010, p.108).

Tanto as situações pedagógicas do ensino de Educação Física Escolar, quanto as demais situações vividas pelas crianças necessitam ser permeadas pelo brincar. Isso porque, segundo Kunz e Costa (2017), o mundo de vida da criança se constitui essencialmente na espontaneidade do brincar, pois elas estão inteiramente presentes e atuantes nessa experiência. A criança precisa construir seus próprios objetos do brincar, cabendo ao professor auxiliá-la no processo de aprendizagem e sensibilidade corporal, ampliando o desenvolvimento de seus sentidos físicos, como o ver, o sentir, o ouvir, o degustar, o cheirar e movimentar-se.

Dessa maneira, a criança não será extraída da possibilidade de desenvolver sua autonomia expressiva, nem muito menos limitar seus movimentos corporais. Ao movimentar-se, segundo Kunz e Costa (2017), a criança toma consciência de si e do mundo, comunica-se, expressa-se, aprende e cria, potencializando sua existência.

Os mesmos autores alertam que uma em cada cinco crianças apresentam sinais de depressão na sociedade norte-americana, bem como cientistas ingleses estimam que daqui a três anos, a depressão será uma das cinco maiores causas de morte e incapacidade das crianças e jovens em todo mundo. Tudo isso porque muitas têm uma agenda muito lotada, com diversas tarefas, tais como natação, inglês, informática, escola, tarefas de casa e nenhum tempo para brincar e se divertir de forma espontânea, inclusive na escola. Por vezes, o momento livre se reduz ao intervalo do lanche, por outras sequer vemos tal situação devido ao monitoramento dos adultos e de atividades recreativas para preencher totalmente o tempo das crianças.

Estudos apontam que a criança brinca entre três a quatro horas por dia. Sendo o brincar sua principal atividade, porque é a forma que utiliza para começar a aprender os elementos da cultura. Logo, essa atividade cultural permite importantes mudanças psíquicas na criança. Nesse sentido, consideramos pertinente não desconsiderar a importância existencial do brincar livre da criança, como sua linguagem característica, mas direcionar esta pesquisa a sistematização pedagógica de brincadeiras e brinquedos experimentados nas aulas de Educação Física Escolar. O investigativo tem grande pertinência, pois traz à tona a possibilidade de investigar brincadeiras e brinquedos recicláveis como eixos norteadores para tecer diálogos entre a Educação Física e a Educação Ambiental.

Para nortear nosso estudo, tecemos as seguintes questões: Como podemos refletir sobre o ensino de brincadeiras na escola? Como descrever a experiência docente sobre a produção de brinquedos recicláveis nas aulas de Educação Física? De que modo é possível dialogar sobre a Educação Física e a Educação Ambiental com as crianças? Delineamos como objetivo geral: Dialogar corporalmente sobre Educação Ambiental com as crianças estudantes no Ensino Fundamental através de experiências pedagógicas de brincadeiras e produção de brinquedos recicláveis nas aulas de Educação Física. E traçamos como objetivos específicos: Refletir sobre o ensino de diversas brincadeiras no ambiente escolar. Descrever a experiência docente sobre a produção de brinquedos recicláveis nas aulas de Educação Física para crianças, estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental I.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa se caracteriza por sua natureza qualitativa, que consiste no envolvimento com a experiência docente com a tematização de brincadeiras e brinquedos recicláveis, com o intuito de interpretar e dar sentidos a essa experiência vivida nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. Adotamos como metodologia investigativa a narrativa como técnica de pesquisa fenomenológica. Segundo Dutra (2002), o ato de narrar é uma estratégia de pesquisa fenomenológica que considera a existência humana para (re)construir, através da linguagem, as experiências afetivas da pesquisadora, que, ao serem reveladas ao leitor, somam-se as suas experiências de retornar e de ser/estar no/com o mundo.

A narrativa sobre o ensino de Educação Física Escolar foi elaborada no primeiro semestre de 2018, entre 27 de fevereiro a 19 de junho, totalizando 10 encontros<sup>2</sup>, nos dias de terça-feira, que aconteceram nas aulas para 3 turmas compostas por 64 crianças, meninos e meninas com 6 anos de idade, estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, do turno matutino, da E. M. Profª Maria Dalva Gomes Bezerra, localizada na rua Barueri, 270, bairro Lagoa Azul.

As aulas de Educação Física com as crianças se estruturaram através das experimentações de 8 brincadeiras (Caça Tampinhas, Pega-Pega, Esconde-Esconde, Cobra-Cega, Tengo Telengo Tengo, Pula Carniça, Quebra Canela e Pula Corda), conversas, pesquisas, elaboração de saberes, partilha de materiais recicláveis com apoio dos pais, produção de 8 brinquedos recicláveis (Raquete-Pet, Vai-e-Vem, Peteca, Roladeira, Pé-de-Lata, Chocalho, Ganzá e Cavalo-de-Pau), vídeos com tutoriais sobre a construção de brinquedos recicláveis, entre outras tarefas que foram pertinentes para o desenvolvimento das atividades pedagógicas da cultura do brincar na escola, tendo como principal inspiração saberes da cultura norte-rio-grandense. A configuração metodológica das aulas se deu por meio de uma conversa inicial, experimentação das brincadeiras e produção dos brinquedos, conversa final, tendo como foco o desenvolvimento da consciência ecológica, criatividade, afetividade, sociabilidade, ludicidade, linguagem corporal, ritmo, conscientização corporal, equilíbrio corporal, coordenação motora ampla e coordenação motora fina (FERREIRA, 2009).

A verificação da aprendizagem foi realizada de forma contínua e de modo coerente com os procedimentos metodológicos e os objetivos que forem alcançados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem das brincadeiras e brinquedos recicláveis nas aulas de Educação Física. O diário com resumo escrito dos encontros, os registros fotográficos das vivências se constituíram no material de reflexão da experiência docente. Para este escrito, foram selecionadas 8 fotografias, sintetizadas em 4 figuras para a sistematização das cenas de ensino vividas na escola. Assim, o escrito está estruturado da seguinte forma: o primeiro tópico é configurado por uma breve apresentação, com a justificativa de estudo, questões e objetivos; o segundo tópico apresenta a metodologia da pesquisa; já a terceira parte apresenta os resultados e discussão, trazendo a descrição das brincadeiras e brinquedos recicláveis, produzidos com as crianças; por fim, são explicitadas as conclusões, apontando perspectivas para outras investigações.

---

<sup>2</sup> Por diversos desafios que os professores da Rede municipal de Natal/RN vêm enfrentando, a escola aderiu ao movimento grevista, organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação no período entre 26 de março a 16 de maio de 2018. Fato esse que reduziu o tempo de estudos sobre as brincadeiras e brinquedos recicláveis.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Maria Dalva foi criada em 11 de março de 1993, inicialmente atendendo às turmas de 1ª a 5ª séries do Ensino Fundamental. Em 2007, passou a ter prédio próprio e suas instalações foram ampliadas, ganhando um anexo destinado às turmas de Educação Infantil. A partir de então, a escola passou a receber alunos também entre 4 a 5 anos de idade, referente aos níveis III e IV, respectivamente.

A escola está situada em um bairro periférico da Zona Norte de Natal. No bairro de Lagoa Azul, encontram-se as lagoas de Gramoré, do Sapo e Azul Dendê, esta última nas proximidades do Rio Doce. Outra peculiaridade é a sua localidade de Gramorezinho, já na divisa com Extremoz, desenvolve ao longo de décadas, o plantio de hortaliças que são comercializadas em feiras livres e supermercados da cidade. Participam dessa atividade cerca de 200 famílias que bombeiam água do Rio Doce e das lagoas para as suas plantações. Há também uma política de preservação das áreas verdes no bairro, a remoção de favelas para onde houvesse infraestrutura favorável, visando preservar as dunas do lugar (NATAL, 2008).

O lugar apresenta diversas práticas corporais, como musculação, dança, ginástica, lutas, entre outras atividades aeróbicas nas academias; aulas de dança em espaços comunitários; várias atividades esportivas no Centro Pastoral Dom Bosco, que desenvolve também outras ações educativas na perspectiva de erradicação do trabalho infantil; futebol e vôlei em quadras poliesportivas, esportes radicais nas praças públicas; muitas atividades esportivas e culturais no ginásio Nélio Dias; por fim, ainda vemos em algumas regiões<sup>3</sup>, pessoas velhas sentadas em baixo de uma árvore, vivenciando jogos de mesa e também as crianças brincando de diversas formas nas ruas, campos de areia, entre outros espaços abertos, próximos a suas residências.

Com esse cenário, a necessidade de dialogar com a educação Ambiental surgiu, neste ano, através de uma situação vivenciada na aula de Educação Física com crianças do 1º ano. No fluir da brincadeira “Caça Tampinhas”, as crianças perceberam uma problemática: ao procurar as tampinhas de garrafa pelo pátio, elas sempre encontravam um número bem maior de tampas do que a quantidade disponibilizada pela professora, além de outros objetos que deveriam estar nas latas de lixo da escola. A partir disso, conversamos e refletimos sobre a importância de cuidar do ambiente, em geral, e do ambiente escolar, em específico, no sentido

---

<sup>3</sup> Nos últimos 5 anos, vem aumentando o número da violência no estado do Rio Grande do Norte, sendo que Natal ganhou destaque com esse problemática, inclusive, o bairro de Lagoa Azul, ficando em segundo lugar em número de homicídios. Por isso, as cenas de lazer em algumas regiões ainda resistem, apesar desse problema (Consulte: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/dez-bairros-concentram-64-dos-homicida-dios-de-natal/393877>).

de deixar os espaços mais limpos e agradáveis de habitar, bem como vivenciamos outras brincadeiras e produzimos brinquedos recicláveis em nossos encontros das aulas.

Neste contexto, a quantidade de lixo no Brasil é um problema bem sério e tema bastante caro à Educação Ambiental. Por um lado, hoje, a produção de lixo ultrapassa os 78,3 milhões<sup>4</sup> de toneladas por ano e boa parte disso não é reciclada, mas sim descartada de forma inadequada e irresponsável. Por outro lado, é possível encontramos blogs, sites, vídeos, revistas e livros que tratam do tema dos brinquedos recicláveis, entre outras fontes também contribuem com o acesso ao universo das brincadeiras, aproximando-nos ao mundo infantil e lúdico do brincar, um brincar de modo sustentável, que ajuda no processo educativo de preservação da natureza.

Respeitando as possibilidades de compreensão e interesses das crianças, vivenciamos muitas brincadeiras típicas, tais como Pega-Pega, Esconde-Esconde, Cobra-Cega e Tengo Tengo Tengo. Está última é praticada com a formação de uma roda, com toda a turma. A medida que todos cantam a música “Tengo Tengo Tengo é de carrapicho /Joga Fulana na lata do lixo /Tengo Tengo Tengo é de carrapicho [...]”, as crianças vão entrando uma a uma no centro da roda. Quando o espaço fica apertado e a roda se desfaz, a turma canta “A lata se furou e o lixo derramou!”. Com isso, todas as crianças se deitam no chão, abraçam-se, amontoam-se, divertindo-se com a brincadeira.

Com a proposta da confecção de brinquedos, iniciamos com a Raquete-Pet e o Vai-e-Vem, esses brinquedos possibilitaram uma experiência lúdica que contribui tanto com a conscientização ecológica de transformar materiais reutilizáveis em brinquedos acessíveis e divertidos, quanto de desenvolver a habilidade óculo-manual das crianças, a coordenação motora ampla e a coordenação motora fina das crianças. Como podemos observar na Figura 1:

---

<sup>4</sup> Fonte: <http://hojeemdia.com.br/primeiro-plano/brasil-perde-r-5-7-bilh%C3%B5es-por-ano-ao-n%C3%A3o-reciclar-res%C3%ADduos-pl%C3%A1sticos-1.627837>.



**1A. Raquete-pet.**

**1B. Vai-e-vem.**

**Figura 1** – Brinquedos com garrafas pet com a turma do 1º C. **Fonte:** Emanuelle Santos.

Para fazer a Raquete-Pet, necessitamos de 2 garrafas grandes, tesoura, fita adesiva 2 folhas de revista/jornal. Recorte o gargalo das garrafas de forma que caiba uma bola de jornal/revista dentro delas. Corrija as irregularidades dos gargalos com a fita, para que as crianças não se machuquem na brincadeira. Amasse as folhas e faça uma bola. Em seguida, passe a fita adesiva na bolinha, para assegurar seu formato por mais tempo, além de protege-la da areia e da água. Depois, forme duplas e brinquem (FERREIRA, 2009). Combinamos como objetivo principal da brincadeira tentar deixar a bola no ar, quem deixava cair no chão, dava ponto para o colega.

Já o Vai-e-vem, segundo Ferreira (2009), precisa de 2 garrafas pet grandes (2 litros), 4 metros de barbante, fita adesiva, 4 tampinhas de refrigerante, estilete e tesoura. Pegue as duas garrafas, retire as tampinhas, e corte 15 cm da parte superior, encaixe uma garrafa na outra até assumir o formato de um balão. Passe o barbante no gargalo das garrafas, fure as tampinhas e amarre-as nas extremidades. Enfeite com papel colorido ou tinta. Assim, combinamos de que a dupla precisava encontrar um ritmo para que a balão do brinquedo sempre fique em movimento.

A Peteca é uma brincadeira de origem indígena, cujo sua etimologia “petez”, em guarani, significa “bater”. Não é à toa que o brinquedo é batido e rebatido, de uma pessoa para outra com o intuito de não deixar cair no chão. Em diversos municípios do Rio Grande do Norte<sup>5</sup>, essa brincadeira era bastante praticada, assim como hoje é praticado o futebol

<sup>5</sup> A exemplo de São José do Seridó, Pedro Velho, Martins, Caicó, entre outros municípios.



(OLIVEIRA et al, 2007). Com o passar dos tempos, criou-se novas maneiras de brincar e também essa prática sofreu um processo de esportivização<sup>6</sup>, tendo regras parecidas com o vôlei.



**2A. Petecas de plástico.**

**2B. Materiais da peteca.**

**Figura 2** – Petecas ecológicas com a turma do 1º B. **Fonte:** Emanuelle Santos.

Os materiais para fazer uma são diversos, os mais tradicionais eram feitos de couro de bode, penas de aves e/ou palha de milho. Atualmente, para fazer a Peteca ecológica, precisamos de um pedaço de saco plástico, uma média de 40 cm de altura e 60 cm de largura; 2 folhas de papel de revista ou jornal, fita adesiva e tesoura. Segundo Ferreira (2009), amasse as folhas formando uma bola, coloque o meio do saco plástico e feche-o com a fita adesiva.

Outras brincadeiras fizeram parte de nossos encontros. A Pula Carniça, que consiste em uma criança ficar com o corpo encolhido, curvada e parada, e a outra pular por cima usando as costas como ponto de apoio para o impulso. A Quebra canela, com uma sandália amarrada na ponta de uma corda, uma pessoa fica no meio de uma roda com várias crianças. Ela gira a corda e as crianças pulam. Ganha a brincadeira quem tiver sua perna atingida pela corda e/ou sandália. Já a brincadeira da Pula Corda, segundo Oliveira et al (2007, p.130), duas crianças seguram, uma de cada lado, a ponta de uma corda, impulsionando-a para que as outras crianças entrem em movimento e, sem tocar na corda, pulem. Uma das canções mais conhecidas é:

Um homem bateu à minha porta / e eu abri / senhoras e senhores / ponham a mão no chão / senhoras e senhores / pulem de um pé só / senhoras e senhores / deem uma voltinha (e a criança, dentro da corda, dá uma volta) / e vá “pro” olho da rua (e a criança tem que “sair” da corda).

A Roladeira, segundo Oliveira et al (2007), era um brinquedo bem popular nos anos de 1970. Diferentemente da que produzimos na escola, as crianças desse tempo, enchiam a lata de areia molhada. Deixando a Roladeira pesada, fazendo barulho e marcando o local percorrido pela criança. Quando se juntava a partir de duas latas, já se tinha um vagão.

<sup>6</sup> A prática esportivizada é influenciada por princípios da sobrepujança, da normatização, da padronização dos movimentos, da instrumentalização do corpo.



**3A. Roladeira.**



**3B. Pé-de-lata.**

**Figura 3** – Brinquedos com lata de leite com a turma do 1º A. **Fonte:** Emanuelle Santos.

Para fazer a Roladeira, precisamos de uma lata de leite em pó com tampa, 1,60 m de barbante, um prego grande, um martelo, tesoura, pedaços de papel de presente e cola branca. Com a lata limpa, faça um furo, com prego e martelo, no centro da tampa e no centro do fundo da lata. Alargue os furos com a tesoura. Em seguida, passe o barbante por dentro dos furos da lata e dê três nós. Decore a lata com o presente de papel (FERREIRA, 2009).

O Pé-de-Lata é uma variação do Pé-de-Quenga (feita da parte mais dura do coco) e da Perna-de-pau. Segundo Oliveira et al (2007), esse último brinquedo transforma as pessoas comuns em gigantes. Ele faz parte da cultura circense, feito de cabo de vassoura e ripas de madeira, colaborando com a coordenação, ritmo, confiança e equilíbrio corporal.

Para criar o Pé-de-Lata, segundo Ferreira (2009), necessitamos de 2 latas de leite em pó, barbante, tesoura, cola de isopor, fitas adesivas ou EVA. Com as latas limpas, decore-as a seu gosto. Faça dois furos em cada lata e passe o barbante por dentro.

De acordo com Ferreira (2009), o Chocalho (feito de tampinhas) e o Ganzá (feito de Pet) são brinquedos musicais, capazes de aprimorar a atenção e concentração das crianças, estimulando o desenvolvimento da psicomotricidade, especificamente no que diz respeito a percepção auditiva e rítmica do corpo, dialogando com a linguagem musical.



**4A. Chocalho, Ganzá e cavalo.**

**4B. Cavalgando na quadra.**

**Figura 4** – Brinquedos com Tampinhas e Pets com o 1º C. **Fonte:** Emanuelle Santos.

Para elaborar o Chocalho, precisamos de 30 tampas coloridas, 2 metros de fio de nylon, 1 prego grande e martelo. Depois de lavar e secar as tampas, fure-as no centro com prego e martelo. Em seguida, corte um pedaço grande de nylon para amarrar as tampas. Forme 3 a 4 fileiras de tampas, individualmente, junte-as, formando uma peça única. Já para fazer o Ganzá, necessitamos de uma Pet média com tampa e sementes cruas. Coloque as sementes (arroz, feijão ou milho) na garrafa Pet e tampe-a. É opcional decorar o brinquedo (FERREIRA, 2009).

O Cavalo de Pau remete ao ciclo do gado desde a Antiguidade. Esse brinquedo faz alusão às vaquejadas do interior do RN, especialmente nas cidades de Martins, Angicos e Janduís nos anos de 1930. De acordo com Oliveira et al (2007), as crianças de Natal também brincaram muito com o cavalo de pau, especialmente nos anos de 1960.

Para elaborar o Cavalo de Pau, segundo Ferreira (2009), necessitamos de uma garrafa Pet de 2 litros, cartolina branca, papel color set ou EVA, um cabo de vassoura e cola de isopor. Depois de lavada e seca, utilize a garrafa inteira. Dobre o gargalo para baixo e encaixe o cabo de vassoura. Desenhados os olhos, orelhas e nariz, cole-os com a cola de isopor. Aguarde 20 minutos e comece a brincar, cavalgando por aí.

## CONCLUSÕES

O diálogo corporal sobre Educação Ambiental com as crianças aconteceu através de experiências pedagógicas sobre as brincadeiras potiguares e a produção de brinquedos recicláveis nas aulas de Educação Física, resultando em muitos aprendizados e experiências lúdicas que contribuíram bastante no sentido de trilhar

os primeiros passos para desenvolver uma consciência ecológica no cotidiano escolar. As reflexões tecidas sobre o ensino de diversas brincadeiras da cultura norte-rio-grandense e a produção de brinquedos recicláveis com as crianças, de 6 anos de idade, nas aulas de Educação Física, constituem-se em preliminares sobre possibilidades de desenvolver a educação ambiental na escola de Ensino Fundamental I na contemporaneidade, respeitando as especificidades dos estudantes e seu contexto sociocultural, no sentido de ampliar o aproveitamento dos materiais reutilizáveis, com a intenção de cuidar e preservar nossos recursos naturais, bem como iniciar a conscientização da preservação do meio ambiente, que tem grande importância para nossa sobrevivência e existência terrena. Por fim, perspectivamos realizar novos estudos que ampliem as reflexões e as possibilidades de intervenções pedagógicas estreitem mais o diálogo sobre Educação Ambiental e Educação Física Escolar, trazendo novas produções acadêmicas e melhorando a qualidade de vida, o acesso à educação, à saúde e ao lazer das pessoas que vivem em bairros periféricos da cidade de Natal/RN, em específico e das demais capitais do Brasil, em geral.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAPISTRANO, N. J. Motricidade, cultura de movimento e o brincar. In: MELO, J. P.; PONTES, G. M. D.; CAPISTRANO, N. J. (Orgs.). **Livro didático 1: o ensino de artes e educação física na infância**. 3 ed. Natal/RN: PAIDÉIA, 2010.
- DUTRA, E. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. In: **Estudos de Psicologia**, Natal/RN, v.7, n.2, p.371-378, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2002000200018&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2002000200018&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 01 set. 2017.
- FERREIRA, K. S. **Confecção de brinquedos e brincadeiras: da educação infantil à melhor idade**. Natal/RN: Offset, 2009.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- KUNZ, E.; COSTA, A. R. A imprescindível e vital necessidade da criança: “brincar e se-movimentar”. In: KUNZ, E. (Org.). **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2017.
- MELO, J. P; BORBA, S. M. (Orgs.). **Caderno informativo do PAIDÉIA: a importância do ensino de Arte e Educação Física na escola**. Natal: UFRN/PAIDÉIA/MEC, 2006.
- NATAL. SEMURB. Conheça melhor seu bairro: Lagoa Azul. Natal, 2008. Disponível em: <[https://www.natal.rn.gov.br/bvn/publicacoes/norte\\_lagoaazul.pdf](https://www.natal.rn.gov.br/bvn/publicacoes/norte_lagoaazul.pdf)>. Acessado em: 19 ago. 2018.
- OLIVEIRA, M. V. F. et al. **Brinquedos e brincadeiras potiguares: identidade e memória**. Natal: CEFET, 2007.
- VASQUINHO, L. H. M. et al. **Encontros educação física 3º, 4º e 5º ano: manual do professor de educação física: componente curricular educação física: ensino fundamental, anos iniciais**. Editora: Luciana do Nascimento Leopoldino. São Paulo: FTD, 2018.